

Coisas bobas

Neste ensaio visual, Luana Echevengua Arrieche narra em texto e imagem seu luto diante da perda da mãe, que é atravessado por sua reflexão acerca dos discursos heteronormativos que permearam tanto a vida de sua mãe quanto a sua, buscando desconstruí-los por meio de uma investigação acadêmico-poético, que experimenta a escrita de si, tendo como base em Margareth Rago (2010). Ou seja, uma escrita e performance poética que ao mesmo tempo que confessam, reconhecem as estruturas discursivas que as atravessam e buscando compor outras formas de atuar em vida. Nesse processo de se reconhecer, se descobrir e se reinventar, a artista investiga o conceito de performatividade feminina, embasada Judith Butler (2020), percebendo a forma como os discursos normativos alicerçam seus pensamentos e ações acerca de seu corpo e de seu lugar social. E também ajudada pelas leituras de textos de Michel Foucault (2020), reflete sobre o corpo e sobre como, ao longo da história, ele é acionado como um dispositivo para a regulação do sexo e da sexualidade. Durante sua trajetória de pesquisa-poética no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAVI), da UFPel, na linha de Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, a artista criou a fotoperformance que carrega o mesmo título do ensaio visual - *Coisas Bobas*¹, pois ambos compartilham e expandem uma mesma narrativa. O ensaio visual apresentado aqui é composto, então, pelo texto de uma carta escrita por Luana para sua mãe já falecida, ao qual ela intercala uma série de autorretratos e de registros fotográficos de trechos do diário da mãe, que foi encontrado pela artista após seu

passamento, nos quais podemos ler algumas de suas anotações, como a frase: “Não há culpados, nem inocentes, somos grandes personagens desse grande circo que é a vida” (Alba C. E. Arrieche - 23/04/2005), que capturou a atenção da artista e que a perseguiu ao longo dos dois anos em que se dedicou à escrita e à criação poética que apresentou na dissertação *Poéticas Visuais: enquadramentos femininos em videodança* (ARRIECHE, 2020).

Rosângela Fachel, 2023

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Professora Visitante do Programa de Pós-graduação em Artes - PPGArtes, da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

REFERÊNCIAS

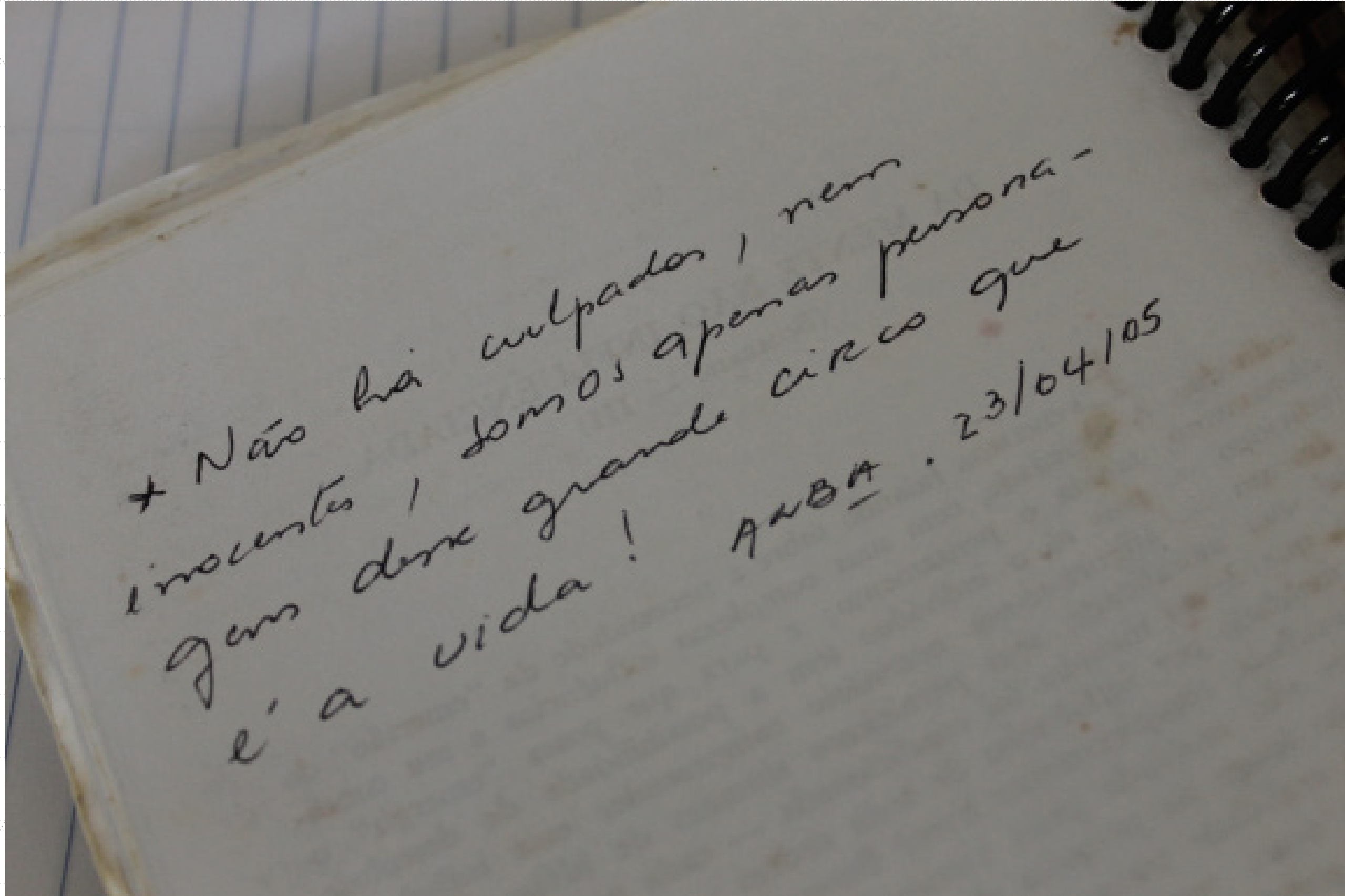
ARRIECHE, Luana E. *Poéticas visuais: enquadramentos femininos em videodança* / Luana Echevengua Arrieche; Eleonora Campos da Motta Santos, orientadora; Rosângela Fachel de Medeiros, coorientadora. (**Dissertação de Mestrado**), Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, UFPel, Pelotas, 2020.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**/17ªed. Judith Butler; tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução: Maria Tereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. – 10ª ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo, Paz e Terra, 2020.

RAGO, Margareth. A aventura de contar-se: Foucault e a escrita de si de Ivone Gebara. **Seminário Michel Foucault** - UNESP de Marília, maio de 2010

[1] Fotoperformance: You Tube. Coisa Bobas 2min37seg Luana Arrieche. Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=FmGkqKscgok>



Registros Fotográficos. *Escritas em diários 2.*

Mãe,

Mais uma vez irás fazer parte de minhas “coisas bobas”!!

Não estarás sentada na plateia, então não precisarás te preocupar se estarás bem vestida, muito menos precisarás colocar o salto, que nada te agrada!

Não irás ter que conversar com nenhuma pessoa estranha e muito menos brigar com as conhecidas!!

Obs: lembrei quando brigaste com tua colega de trabalho que fazia parte do júri que estava avaliando o campeonato de dança que eu participei na escola, apesar de ter sido muito aplaudida eu não fiquei entre as colocadas, e tu logo chegaste à conclusão que as pessoas do júri estavam privilegiando outras...

Prometo que não terás que lidar com barulhos e nem multidões.

Também não será preciso passares a noite em claro costurando algum figurino naquela máquina centenária!!

Não te preocupes com o horário, não há hora marcada!

Passa teu batom, teu hidratante para as mãos, penteia teu cabelo, veste tua calça jeans, chega no horário que quiseres e não te preocupes com o agasalho!!

Mas se preferires, carrega a jaqueta contigo!

Poderemos sentar e compartilhar um cigarro! E se estiveres com vontade de tomar aquele café, passamos em algum lugar que tenha café passado....

Não precisamos deixar nada para depois!

Tudo ficará bem!

Tu não precisas mais esperar! Muito menos, manter a calma, agora tudo é permitido...

Agora não há mais dentro ou fora, não há incongruências! És a circunstância!!

Luana Arrieche. *Sem título 1, 2, 3*

PARALELO31

ISSN: 2358-2529



Obrigada!

Mesmo não compreendendo minhas urgências para a criação, meus desejos de sentir e de expressar... Sempre te fizeste presente, até mesmo quando tinhas que te preocupar com tudo aquilo que aqui não precisas mais. Sempre estás presente!

Te amo.

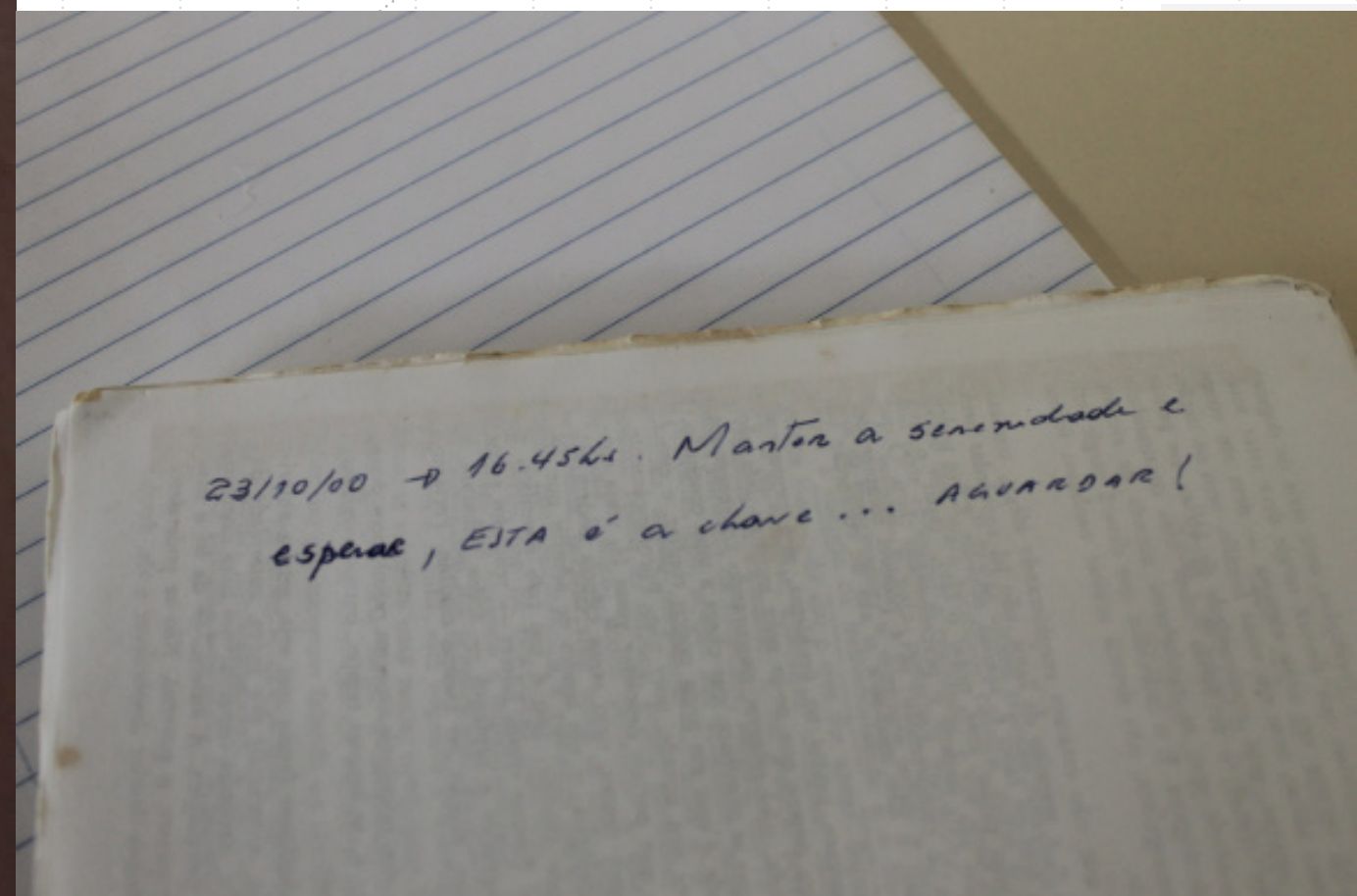
Com carinho, Luana.



Luana Arrieche. *Sem título 1, 2, 3*



Luana Arrieche. *Maternidade construída.*



Registro fotográfico. *Escritas em diários 1.*

Luana Echevengua Arrieche

Doutoranda em Educação e Tecnologias no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEDU do Instituto Federal Sul-riograndense - IFSUL. Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAVI, da Universidade Federal de Pelotas - UFPel (2020). É especialista em Metodologia de Ensino de Artes (2018) e Graduada em Dança (2016) pela UFPel. luana_arrieche@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4533-5974>.

031